



## Pesquisa de estudante de Medicina da UFRGS é referência nas novas diretrizes sobre Alzheimer

Nicole Santos / 5 de setembro de 2024 / Divulgação Científica, Saúde

### Saúde | Também doutorando em Bioquímica, jovem de 27 anos investiga as alterações precoces relacionadas à doença

\*Foto: Wagner em laboratório da Universidade de Gotemburgo, na Suécia, onde cursou doutorado sanduíche (Wagner Brum/Acervo pessoal)

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, um número muito próximo de 1,2 milhão de pessoas têm Alzheimer e 100 mil novos casos são diagnosticados por ano. Outro estudo revelou que o país tem ao menos 1,76 milhão de pessoas com mais de 60 anos vivendo com algum tipo de demência. E a previsão é que esse número cresça, chegando a 2,78 milhões de brasileiros com demência no final desta década e a 5,5 milhões até 2050.

Com o progressivo envelhecimento da população, as pesquisas sobre doenças neurodegenerativas ganham cada vez mais relevância. É o caso do estudo desenvolvido por Wagner Scheeren Brum, graduando em Medicina e doutorando em Bioquímica pela UFRGS. O trabalho de Wagner sobre desenvolvimento e validação clínica de novos exames de sangue para detecção do Alzheimer foi usado como referência nas mais recentes diretrizes mundiais sobre a doença, publicadas em junho.

O termo “demência” é geral e engloba várias doenças neurodegenerativas, que afetam o sistema nervoso e causam a perda progressiva de funções cerebrais. A doença de Alzheimer é um dos tipos mais comuns desse comprometimento cognitivo, afetando, principalmente, idosos com mais de 65 anos. É uma condição sem cura, embora existam opções de tratamento. Os sintomas são diversos, mas os mais característicos envolvem atividades que afetam o dia a dia, como problemas de memória, dificuldade na fala e raciocínio, desorientação no tempo e no espaço e alterações de humor e comportamento.

#### Trajetória na pesquisa

Para alguns o interesse pela pesquisa nasce no ambiente universitário, espaço onde há mais possibilidades e incentivos para a prática, mas para Wagner a vontade de ser cientista vem desde a educação básica. Ele decidiu seguir na carreira de pesquisador já no Ensino Médio, na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, instituição que incentiva a participação em projetos ligados à ciência e à produção pré-universitária.

O interesse pela pesquisa foi, inclusive, uma das motivações para Wagner escolher estudar na UFRGS. Hoje ele é aluno do curso de graduação de Medicina e doutorando em Bioquímica, atuando no Laboratório de Neuroimagem da UFRGS sob a orientação dos professores do departamento de Farmacologia Eduardo Zimmer e Diogo Souza.

Wagner também é bolsista pelo Programa de Bolsa Especial para Doutorado em Pesquisa Médica (PBE-DPM), que possibilita que estudantes de Medicina exerçam a pesquisa concomitantemente ao curso de graduação. Ele conta que, ao todo, entre graduação, residência, mestrado e doutorado, somam-se pelo menos 15 anos de estudo na Medicina. “E daí acaba se perdendo muita gente que teria interesse em pesquisa no meio do caminho, porque acaba focando mais na carreira clínica”, pontua.

O aluno do PPG diz que sempre se interessou pelos estudos “do cérebro”, inicialmente tanto em Neurologia como em Psiquiatria. Essa curiosidade também o levou a uma vaga no Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), na Universidade de Gotemburgo, na Suécia. Foram dois anos de experiência em um dos laboratórios que é referência mundial em medir proteínas no cérebro, liderando o desenvolvimento de biomarcadores do líquido cefalorraquidiano (LCR ou Líquor) e de sangue.

Agora de volta ao Brasil, Wagner segue pesquisando no campo de Alzheimer, identificando alterações precoces relacionadas a essa doença neurodegenerativa por intermédio de biomarcadores sanguíneos e de redes metabólicas cerebrais. Um dos intuitos é encontrar formas para ajudar a baratear o acesso ao diagnóstico e torná-lo mais preciso. A previsão de defesa da tese de doutorado é dezembro de 2025, quando o pesquisador também se forma em Medicina.

#### Referência nas guidelines

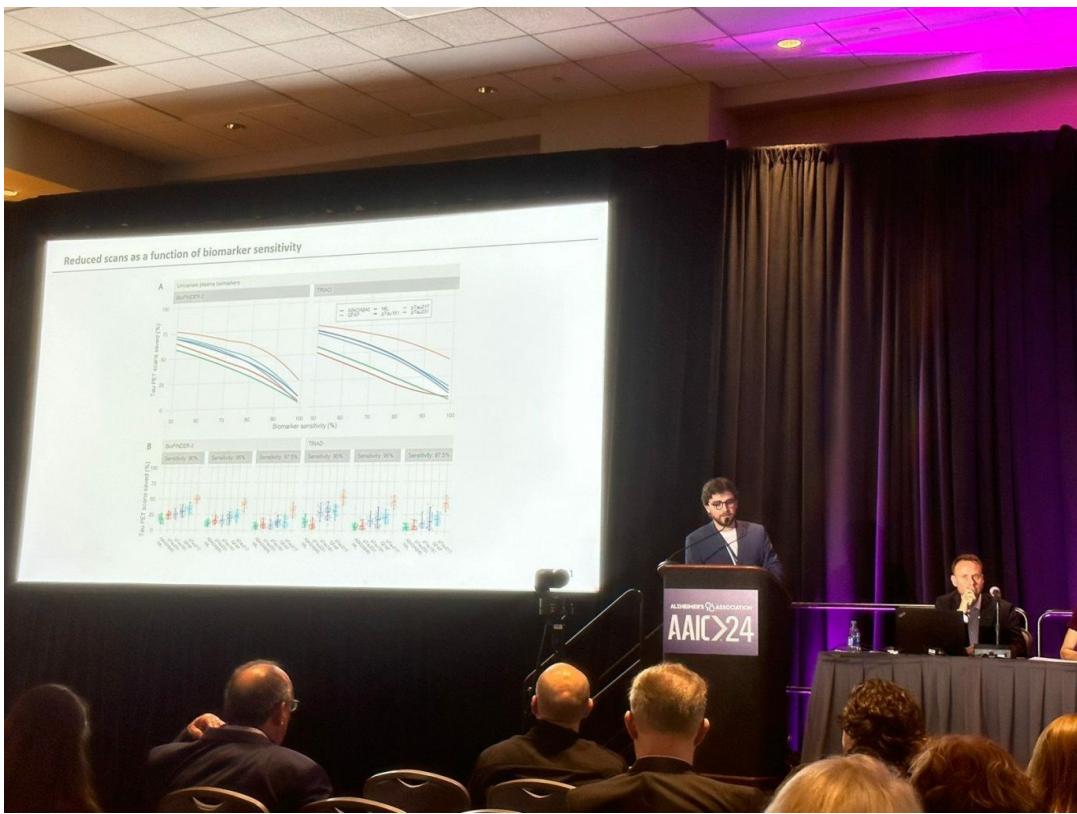
Em cada área da medicina, para cada doença e subárea, existem as *guidelines* (em português, conhecidas como diretrizes ou consenso). Esse documento é publicado por experts da área, por vezes com participação de líderes da indústria farmacêutica ou sociedades científicas, por exemplo. Baseando-se nas evidências disponíveis e no que há de mais novo sobre os avanços científicos em cada área, as *guidelines* apresentam qual é o entendimento e definição da doença, além de recomendações clínicas para diagnóstico e estadiamento.

Formulado a cada cinco anos, o mais recente consenso sobre o Alzheimer foi publicado em junho de 2024. Dentre as referências citadas para fundamentar a nova definição da doença de Alzheimer, Wagner teve dez artigos citados pelo documento, dos quais cinco deles fazem parte da sua pesquisa de doutorado. “Eu me sinto muito honrado de saber que as coisas nas quais eu trabalho, as ideias que eu tive, juntamente com meus colegas e orientadores, ver o trabalho que a gente faz sendo reconhecido internacionalmente dessa maneira”, destaca.

O doutorando acredita que a sintonia entre os colaboradores do Zimmer Neuroimaging Lab é um dos fatores que contribuiu para os retornos positivos. Ele integra o grupo desde o primeiro semestre de graduação e ressalta que ali está “todo mundo muito conectado na mesma sintonia: querer fazer pesquisa de qualidade no Brasil”.

Outro projeto desenvolvido no laboratório é a “Iniciativa Brasileira de Biomarcadores para Doenças Neurodegenerativas” (IBBioNeuro), que tem como objetivo identificar pessoas com riscos de desenvolver doenças neurodegenerativas como o Alzheimer, facilitando o diagnóstico precoce. Com o apoio da Secretaria Estadual da Saúde do RS, foi possível adquirir equipamentos usados para medir biomarcadores no sangue, chamados de plataformas laboratoriais e analíticas ultrassensíveis, explica Wagner.

Quanto às possibilidades de aplicação prática desses estudos, os novos equipamentos do IBBioNeuro devem possibilitar o início da medição desses biomarcadores da doença de Alzheimer em pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A ideia é conseguir identificar alterações características da doença de Alzheimer em pacientes com problemas de memória no SUS. “O projeto terá vários focos, e deve ser aplicado em vários lugares do Rio Grande do Sul”, adianta Wagner.



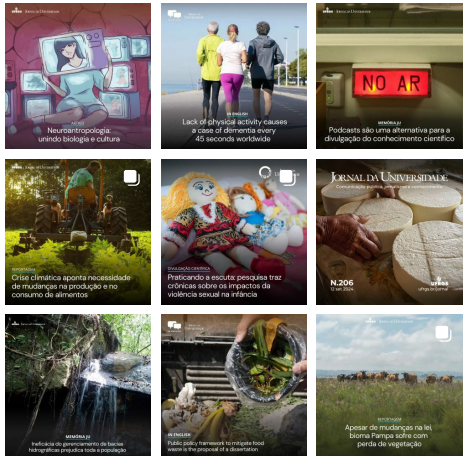
Em 2020, aluno da Medicina foi voluntário na organização do “Alzheimer’s Association International Conference (AAIC)”, maior evento mundial sobre a doença (Foto: Wagner Brum/Acervo pessoal)

#### Posts relacionados

- Praticando a escuta: pesquisa traz crônicas sobre os impactos da violência sexual na infância
- Gabriel Tossi e a busca por conhecimento
- Vestígios do embate entre normatização e dissidência na série “A Criança”, de Marcelo Chardosim
- Nova edição da Carta de Conjuntura mostra uma economia menos movimentada de que costume

#### INSTAGRAM

jornaluniversidadeufrgs @jornaluniversidadeufrgs [Follow](#)



[View on Instagram](#)

#### REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



#### CONTATO

Jornal da Universidade  
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8 andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 91040-060

[\(51\) 3308.3368](tel:5133083368)

[jornal@ufrgs.br](mailto:jornal@ufrgs.br)